



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

CONSERVAÇÃO DE FORRAGENS PARA AGRICULTORES RURAIS DA CIDADE DE ITAPETIM-PE

Eugênio Alves Montenegro¹, Thays Raquel de Freitas Bezerra², José Morais³, Joedla Rodrigues de Lima⁴
morais@cstr.ufcg.edu.br e joedlalima@yahoo.com.br

Resumo: A atividade de extensão foi realizada no município de Itapetim-PE, com agricultores familiares pecuaristas, objetivando despertar a importância de armazenar e conservar a forragem excedente, usando técnicas de ensilagem e fenação. Com abordagem dialógica e, criou-se um espaço receptivo para sanar dúvidas e evitar possíveis perdas indesejadas no processo. Foram realizadas duas palestras participativas na ASSPOC e na comunidade do Ambó, duas exposições abertas ao público e 03 dias de campo para confecção da silagem.

Palavras-chaves: *Ensilagem, Fenação, extensão universitária.*

1. Introdução

Notadamente quando se trata da agricultura familiar, que mantém um vínculo com a terra, com as tradições, sendo tanto um espaço produtivo como moradia da família, destaca-se a pecuária como uma forma de geração de empregos e renda para este segmento, entretanto, os pecuaristas enfrentam o desafio de manter os animais bem nutridos, notadamente no período seco, pois sofrem com a escassez de alimento volumoso e o alto preço dos alimentos concentrados, como os derivados do milho. Apesar da produção pecuária estar presente no semiárido nordestino, os longos períodos de estiagem, pluviometria irregular, concentrada nos primeiros meses do ano, déficit hídrico anual, altas temperaturas, solos rasos e pedregosos, terrenos predominantemente cristalinos não permitem uma produção contínua e suficiente de alimento forrageiro.

Embora seja uma atividade de importância econômica as pastagens nativas não oferecem suporte nutricional e resistência ao pastejo livre e ao clima dessa região ao longo do ano [5]. A estrutura de suporte alimentar da Caatinga é frágil, devido às secas e às chuvas irregulares, situação agravada pelo alto custo dos concentrados comerciais e da falta de tradição em armazenar forragens [3].

As peculiaridades citadas são entraves para os produtores da região do Alto Pajeú Pernambucano, de modo que, geralmente, estes não possuem acesso a crédito rural e/ou conhecimento técnico-científico

suficiente para contornar as dificuldades vivenciadas nas crises hídricas que assolam a região. Portanto, a persistência da instabilidade social e econômica, desmotiva investimentos no aperfeiçoamento dos sistemas de produção existentes [6].

Entretanto, mesmo diante dos grandes desafios enfrentados, a agricultura familiar é detentora de grande resiliência, produz alimentos frescos e se destaca na cadeia curta de comercialização, em relação à produção pecuária, segundo o [8], apud [10]: “A agricultura familiar é responsável por 72% do rebanho de cabras, 71% do rebanho de ovelhas, 76,1% do rebanho de suínos e 54,3% do rebanho de bovinos, o que corresponde a mais de 7,7 milhões de cabeças no semiárido”.

A universidade como produtora de saber científico e, especificamente, o curso de Medicina Veterinária e Engenharia Florestal, detêm os conhecimentos necessários para contribuir para que este importante segmento econômico, tenha melhores índices de produção e, conseqüentemente, melhoria na renda e na qualidade de vida das famílias rurais.

Diante da relevância da proposta, é importante destacar que as comunidades rurais necessitam de um serviço de extensão universitária que não seja assistencialista portanto, que se norteie pelo ganho de conhecimento mútuo, embasado tanto no empoderamento do produtor(a) rural, quanto no emprego da educação dialógica e problematizadora, como campo de aprendizado de toda a equipe envolvida, inclusive instrumentalizando o corpo discente envolvido para uma atuação democrática e horizontalizada, onde coexiste a troca de saberes.

O objetivo deste projeto foi fornecer os conhecimentos técnicos para conservação de forragens em silos ou em feno para os produtores rurais do alto pajeú, possibilitando uma melhoria na renda e melhoria na produção, assim como na qualidade de vida dessas famílias. Os objetivos específicos foram por meio das palestras integrativas apresentar as técnicas de produção de silagem e fenação, incluindo dirimir dúvidas dos que já praticam, realização de uma oficina prática da técnica de silagem, com todas as fases, desde a escolha das forragens até o fechamento do silo.

O público-alvo do projeto foram os produtores rurais Município de Itapetim/PE: comunidade do sítio Ambó e

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹ Orientador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹² Coordenador/a, <Cargo>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.



integrantes da Associação dos produtores de carne e leite de caprinos e ovinos de Itapetim/PE (ASSPOC), com ciclos de conversas, exposição dos *banners* e distribuição de panfletos informativos na sede do sindicato dos agricultores e trabalhadores de Itapetim/PE no dia da feira livre da cidade. Dessa forma o projeto alcançou cerca de 250 pessoas atendidas.

2. Metodologia

Este projeto foi desenvolvido junto aos participantes da ASSPOC em na comunidade do Sítio Embó, situadas no município de Itapetim/PE, localizado na parte setentrional da microrregião do Pajeú, inserido nas coordenadas 07° 22' 42" de altitude sul e 37° 11' 25" W, de longitude oeste, a uma altitude de 637m, perfazendo uma área de 404,8 Km². População de 13.881 habitantes [2]. O relevo é predominantemente forte-ondulado e montanhoso. A vegetação predominante é do tipo caatinga hiperxerófila, o clima, segundo a classificação de Koeppen, é do tipo semiárido quente. A taxa pluviométrica é da ordem de 762 mm, com sete meses secos, e os maiores valores de pluviometria ocorrendo entre os meses de março e abril, com temperatura média de 27 °C. O Rio Pajeú, afluente do Rio São Francisco, nasce neste município [4].

O projeto foi executado entre os meses de junho a novembro de 2023. A equipe se reuniu para organização das atividades ao longo do período de vigência do projeto, as reuniões da equipe tiveram periodicidade dependente da demanda das atividades, estas ocorreram de forma presencial e online via “*google meet*”. O projeto ancorou-se na pedagogia de [7], na sua abordagem contida no livro “*Extensão ou Comunicação*”, em que a abordagem com o(a) produtor(a) rural se baseia no processo dialógico e participativo, construindo uma ponte entre os conhecimentos tradicionais e o acadêmico.

Houve a apresentação da equipe de extensão universitária às lideranças das comunidades onde foi apresentado o objetivo da atividade e a escolha das comunidades participantes.

3. Resultados e Discussões

3.1. Reuniões com a equipe executora do projeto

O projeto foi executado entre os meses de junho a dezembro de 2023. Para melhor alinhamento das formas de execução das atividades previamente propostas aconteceram reuniões com os membros da equipe executora, foi planejado que haveriam reuniões quinzenais, no entanto surgiu a necessidade de que fossem realizadas outros encontros entre as quinzenas. Houve encontros presenciais e de forma online utilizando a plataforma que oferece serviços de comunicação por vídeo desenvolvido pelo *Google*, o *Google Meet*.

3.2. Apresentação da proposta do projeto para as lideranças das comunidades rurais

Nos dias 10 de julho e 04 de setembro ocorreram duas reuniões, com a presença do extensionista Eugênio Montenegro a primeira com o presidente do sindicato dos trabalhadores e agricultores rurais de Itapetim/PE e a segunda na câmara dos vereadores da cidade com a presença dos líderes das comunidades rurais, com o objetivo de apresentar o a o projeto. Nesta oportunidade o calendário de realização das atividades foi ajustado.

3.3. Produção de material didático

3.3.1. Disseminação de conteúdo na rede social Instagram®

As redes sociais são uma excelente ferramenta para ampla disseminação de informações técnicas. O projeto de extensão “Fortalecimento da Agricultura Familiar no semiárido nordestino: Conservação de forragens para agricultores rurais da cidade de Itapetim – PE” fez uso das redes sociais para atingir um maior número de pessoas, onde *posts* de fotos e textos, com embasamento científico, foram divulgados por meio do *Instagram*®.

A aluna extensionista Thays Bezerra assumiu a produção e divulgação de conteúdos relacionados ao tema “Técnicas de conservação de forragens: ensilagem e fenação” na rede social de publicação de fotos e vídeos *Instagram*® na conta @passufcg.

As postagens versaram, em número de 6, foram visualizadas por um público 324 internautas, onde 93 destes, interagiram com as publicações, e abordou os seguintes temas: apresentação da equipe, o significado e a importância da conservação de forragens, fotos das reuniões da equipe com as comunidades, apresentação de um pequeno glossário dos termos usados na prática da ensilagem e as etapas do processo.

3.3.2. Material visual para apresentação

Houve a produção de um material didático na forma de slide visando favorecer o entendimento dos espectadores e exemplificar de forma visual o conteúdo, composto por textos, imagens e vídeo. Este trouxe conceitos, justificativa para o uso das técnicas de conservação de forragens, exemplos de plantas que podem ser ensiladas e fenadas, ponto de corte das plantas, tamanho de partícula, passo-a-passo da técnica de ensilagem e do processo de fenação, materiais que podem ser utilizados, principais problemas que podem ocorrer e dicas para melhorar a produção.

3.3.3. Banners

Para exemplificar de forma visual o conteúdo sobre a técnica de ensilagem também foram produzidos dois banners, nestes o conteúdo foi inserido de forma resumida e concisa em texto e imagens. Expondo conceitos, justificativa para o uso da técnica de ensilagem, exemplos de plantas que podem ser ensiladas, ponto de corte das plantas, tamanho de partícula, passo-a-passo da técnica de ensilagem, materiais que podem ser



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2023.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

utilizados, principais problemas que podem ocorrer e dicas para melhorar produção.



Figura 01: *Banner* abordando cuidados na confecção do silo-ensilagem, exposto na sede do sindicato dos trabalhadores rurais.

3.3.4. Panfletos informativos

Para que os produtores tivessem acesso ao conteúdo em um outro momento, foram confeccionados panfletos informativos impressos. A distribuição desse material foi realizada nas palestras integrativas, nas exposições do projeto, no sindicato e em pontos de comércio rural.



Figura 02: Panfletos informativos oferecidos ao público em comércio rural.

3.4 Palestras Integrativas

Nos dias 05 de setembro ocorreu a primeira palestra na associação comunitária do sítio Ambó, no dia 08 de outubro aconteceu a palestra na associação de produtores de carne e leite de Itapetim-PE. Na associação do sítio ambó compareceram aproximadamente 120 pessoas. Poucos já utilizavam a ensilagem e nem um produtor a fenação. A interação foi muito proveitosa e muitos acharam o feno uma ótima opção para a lida diária com os animais. Na ASSPOC compareceram cerca de 35 produtores rurais, a maioria já se utiliza, ou utilizou a técnica da ensilagem e, novamente, a fenação pouco praticada. E a justificativa neste caso, foram as perdas, por dificuldade em aplicar a técnica. Por isto houveram muitas dúvidas e a equipe presente pode esclarecer teoricamente suas dúvidas. O sentimento que predominou nas palestras integrativas foi de otimismo quanto a vantagem destas técnicas.



Figura 03: Palestra integrativa na associação comunitária do sítio Ambó/Itapetim/PE.

3.5. Exposição de materiais didáticos junto ao projeto UFCG na Praça

No dia 26 de outubro, a convite do projeto de extensão “UFCG na praça”, a equipe expôs seu material didático na praça Getúlio Vargas no centro de Patos – PB, onde foram levados os mini silos e banners que ficaram em exposição, houve uma breve apresentação da proposta e dos conteúdos acerca do tema para a população que passava por ali, bem como para alunos de duas escolas de ensino fundamental e médio, foram respondidas várias perguntas e curiosidades sobre o processo de ensilagem e da fenação.



Figura 04: Exposição do material didático na praça Getúlio Vargas

3.6. Oficina Educativa

A oficina educativa sobre a produção de silagem foi realizada nos dias 18 a 22 de julho de 2023, a realização neste dia se justifica pela oportunidade de um produtor se propor a realizar a ensilagem com auxílio da equipe e a data de maturação da vegetação favorável para o processo. Este método de trabalho dialoga com o produtor perante os desafios enfrentados na produção da silagem e deste modo, diminui a distância entre o saber acadêmico (científico) e o saber prático, trazendo estes para o papel de sujeitos numa relação democrática e horizontalizada [1]. A oficina educativa para produção de silagem foi organizada seguindo os passos: (1) escolha da forragem; (2) corte e transporte da forragem a ser utilizada; (3) etapa de secagem; (4) trituração; (5) compactação e armazenamento em silos, de trincheira,



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2023.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

em bags (sacos plásticos) ou silos de superfície, seguindo a metodologia proposta por [9]. Para a realização da oficina para fenação foram mostrados as plantas com aptidão para serem fenadas, os alforjes para confeccionar os fardos, processo de desidratação da planta e acomodação do feno. Nesta atividade tivemos 20 participantes e 1 técnico orientador.



Figura 05: Dia de campo na oficina educativa no Sítio do Mucambo, Itapetim-PE.

4. Conclusões

O projeto de Fortalecimento da Agricultura Familiar no semiárido nordestino: Conservação de forragens para agricultores rurais da cidade de Itapetim-PE, provou-se ser fundamental ao impactar a comunidade rural, que não tem acesso à assistência técnica, apresentando alternativas com viabilidade econômica e de comprovada eficácia para auxiliá-los a manter a nutrição animal em períodos de estiagem. Contribuindo com o bem-estar animal, manutenção da pecuária e fortalecimento da agricultura familiar. O projeto também aproximou a comunidade rural da comunidade acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande, promovendo uma troca de conhecimentos por meio do compartilhamento do saber científico, relatos pessoais e experiências.

Este trabalho consolidou nas duas palestras integrativas (rodas de conversa), focando durante a apresentação sobre a importância da conservação de forragens no semiárido nordestino através do processo de ensilagem e da fenação; produziu-se dois banners, panfletos informativos e postagens em redes sociais sobre a técnica e apresentação do projeto. Todas as atividades se voltaram para que o processo de comunicação de sujeito a sujeito ocorresse e o processo de aprendizagem fosse mútuo.

5. Referências

[1] AGUIAR, M. de M.; DA SILVA, A. P. de M. Oficinas educativas como metodologia no processo de ensino-aprendizagem: construção e práticas. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 1 – 13,

jul/dez 2021.

[2] IBGE. Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. Município de Itapetim/PE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/itapetim/panorama>>. Acesso em: mai. 2022.

[3] CÂNDIDO, M. J. D.; FURTADO, R. N. Importância da Ensilagem nos Sistemas de Produção Animal nos Trópicos. In: **Estoque de Forragem para a Seca: Produção e Utilização de Silagem**. Fortaleza: Imprensa Universitária UFC, 2020.

[4] CPRM. **Serviço Geológico do Brasil**, Pajeú, Itapetim-PE. 2005.

[5] COSTA, H. N.; SANTOS, O. O.; ARAUJO, A. L. R.; JIMENEZ, H. J.; ALVES, J. C. V.; SILVA, W. L.; JIMENEZ, G. C. LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE TECNOLOGIA CAPAZ DE MELHORAR A PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE NO NORDESTE BRASILEIRO. In: **X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE**, 2011, Recife. X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 2011.

[6] CARVALHO FILHO, O. M. de; BARRETO, A. C.; LANGUIDEY, P. H. Sistema integrado leucena, milho e feijão para pequenas propriedades da região semi-árida. Petrolina: EMBRAPA-CPATSA, 1994. 18 p. (EMBRAPA-CPATSA, Circular Técnica, 31).

[7] FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 13 ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, 93 p.

[8] IBGE/SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática. *Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017>>.

[9] SANTOS, L. F. C.; GUIMARÃES, A. K. V.; BARBOSA, D. P., PEREIRA, N. L. Treinamento em ensilagem para pecuaristas familiares da comunidade Santa Cruz, rodovia pa-370. **Revista de Extensão da Integração Amazônica**, v. 1, n. 2, p. 102-104, 2019.

[10] SILVA, R. M.; AQUINO, J. R.; COSTA, F. B.; NUNES, E. M. **Características produtivas e socioambientais da agricultura familiar no semiárido brasileiro: evidências a partir do censo de 2017**. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Brasília, v. 55, p. 314 – 338, dez. 2020.

Agradecimentos

À Associação dos produtores de Carne e leite de caprinos e ovinos de Itapetim/PE; à Unidade Acadêmica



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2023.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

de Engenharia Florestal/UFCG e à Pós-Graduação em
Ciência Animal/UFCG pelo suporte e colaboração no
desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da
Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.